

Tlaxcaltequidade dos Cantares mexicanos: paleografia e tradução

Sara Lelis de Oliveira

Pós-doutoranda em Literatura/Universidade de Brasília (UnB)
saralelis@gmail.com

RESUMO: Por ocasião dos exatos 500 anos da queda de México-Tenochtitlan e México-Tlatelolco neste ano de 2021, sucesso histórico popularmente conhecido como “Conquista do México”, apresentamos paleografia e tradução inédita para o português brasileiro diretamente do náuatle clássico do último canto do manuscrito colonial *Cantares mexicanos*, conservado na Biblioteca Nacional do México. O canto ocupa as folhas 83 (frente) a 85 (frente) e trata do protagonismo dos Tlaxcalteca no processo de conquista dos Mexica ou Tenochca, povo líder da Tríplice Aliança no território mesoamericano desde 1428, desconstruindo a verdade histórica quase inquestionável de vitória absoluta pelos espanhóis e de derrota de todos os povos mesoamericanos. Pelo contrário, intitulado em tradução *Tlaxcaltequidade*, o canto fortalece a imprescindibilidade dos Tlaxcalteca e outros povos Nahuatl independentes como aliados, bem como da intérprete chamada Malinche, cujo vínculo com Hernán Cortés foi central para a tomada do poder, tornando-os igualmente conquistadores.

178

Palavras-chave: *Cantares mexicanos*; *Tlaxcaltequidade*; náuatle clássico; português brasileiro; tradução.

Tlaxcaltecaness of the Cantares mexicanos: paleography and translation

ABSTRACT: On the occasion of the exact 500 years of the fall of Mexico-Tenochtitlan and Mexico-Tlatelolco in this year of 2021, a historical success popularly known as “Conquest of Mexico”, we present the paleography and the first translation of the last song of the colonial manuscript *Cantares Mexicanos* preserved in the National Library of Mexico into Brazilian Portuguese directly from the Classical Nahuatl. The song appears in the folios 83 (front) to 85 (front) and deals with the protagonism of the Tlaxcaltecas in the process of conquest of the Mexica or Tenochca, the leading people of the Triple Alliance in the Mesoamerican territory since 1428, thus deconstructing the almost unquestionable historical fact of the absolute victory by the Spaniards, and of the defeat of all Mesoamerican peoples. On the contrary, the song, entitled *Tlaxcaltecaness* in translation, strengthens the indispensability of the Tlaxcaltecas and other independent Nahuatl peoples as allies, as well as that of the interpreter Malinche, whose link with Hernán Cortés was central to the seizure of power, which makes them equally conquerors.



Keywords: *Cantares mexicanos*; *Tlaxcaltecaness*; Classical Nahuatl; Brazilian Portuguese; translation.

Apresentação¹

Este ano de 2021 é significativo na história do México. Precisamente no dia 13 de agosto completaram-se 500 anos da queda dos *altepeme*² [cidades] de México-Tenochtitlan e México-Tlatelolco, sucesso histórico mais conhecido como “Conquista do México”, perpetrada suposta e exclusivamente por Hernán Cortés e seu exército, conforme as fontes historiográficas coloniais escritas por espanhóis e outras em castelhano. Entre as consideradas principais, figuram os relatos do líder da empresa em suas *Cartas de relación* (1519 – 1526), *La conquista de México* (2009, [1552]), de Francisco López de Gómara, e também a *Historia verdadera de la conquista de la Nueva España* (1984, [1632]), do soldado espanhol Bernal Díaz del Castillo. As três, outras escritas em castelhano e ainda outras produzidas por espanhóis no período colonial têm em comum uma perspectiva de autonomia e empreendimento da queda do Império Mexica puramente da parte dos chamados vencedores.

No entanto, essa suposta verdade histórica mundial proporcionada sobretudo pelas três referidas fontes historiográficas, cujo questionamento nos qualificaria como ignorantes, representa uma versão parcial e incompleta do evento. Elas foram confeccionadas, sucinta e respectivamente, para justificar as traições de Cortés ao então governador de Cuba, Diego Velázquez de Cuéllar, em tentativa de livrar-se das acusações que vinha recebendo³; para enaltecê-lo como o único condutor do processo de conquista, defendendo-o de qualquer condenação, e para exaltar os grandes feitos dos soldados e capitães sob o comando do líder espanhol na expedição iniciada em 1519. Conseqüentemente, foi-lhes conveniente, em grande parte de seus discursos, o vilipêndio da participação fundamental de indígenas igualmente conquistadores: a intérprete popularmente conhecida como Malinche ou *doña Marina*, quem, com efeito, dialogou, negociou e concretizou alianças com nativos mesoamericanos, e os povos mesoamericanos inimigos dos Mexica ou Tenochca, povo líder da Tríplice Aliança que dominava quase todo o território mesoamericano à época da chegada dos espanhóis. Esses últimos, principalmente, aliaram-se e facilitaram tanto a conquista de Tenochtitlan e Tlatelolco como as outras consumadas nas duas décadas seguintes a 1521⁴.

¹ Agradeço ao Me. Paul Aguilar Sánchez pela leitura do canto em português e suas valiosas observações.

² Do náuatle, *atl* (água) e *tepetl* (cerro, colina). *Altepeme* é o plural de *altépetl*.

³ Em suma, Velázquez designou Cortés para dirigir a expedição ao México com dois objetivos: obter riquezas e levar escravos para a ilha de Cuba. Contudo, entre seus capitães Cortés decidiu conquistar parte do território que se tornaria a Nova Espanha, desobedecendo seu superior (RÍOS SALOMA, 2018, p. 2).

⁴ A assertiva não atribui à Malinche e aos Tlaxcalteca o epíteto de traidores. Pelo contrário, enfatiza seu papel fundamental para o alcance de seus objetivos como indivíduo e povo independentes da elite nahua liderada pelos Mexica ou Tenochca.

De acordo com o historiador mexicano Federico Navarrete, o etnocentrismo espanhol na narração da história da queda de Tenochtitlan e Tlatelolco, anos após o acontecimento, configura uma herança colonialista incorporada por historiadores de diversas nacionalidades, fruto de um sentimento de inferioridade diante da forçada supremacia espanhola e do racismo para com as culturas mesoamericanas (NAVARRETE, 2019, p. 28). O menosprezo dirigido aos Tlaxcalteca, à Malinche, e a outros povos aliados conquistadores, além da famosa alcunha de traidores, responderia à mesma visão colonialista adotada pela história nacional do México, em que foi conveniente ao país conservar uma derrota mesoamericana integral para “apropriar-se de sua herança gloriosa em forma de ruínas e monumentos arqueológicos” (p. 35). A ideia foi não só pouco questionada como também perpetuada por historiadores através de traduções de textos em náuatle clássico escritos pelos verdadeiros vencidos, justamente a elite Nahua, após sua conquista.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo colaborar minimamente, entre pesquisadores brasileiros da Mesoamérica e interessados, com a desconstrução de uma memória e de um imaginário mexicanos que favorecem a perspectiva de conquista unicamente por parte dos espanhóis. Para tanto, propomos paleografia e tradução inédita para o português brasileiro de um canto em náuatle clássico, sob o título *Tlaxcaltequidade*, no qual se narra a participação chave de indígenas conquistadores, com ênfase no povo Tlaxcalteca, na derrota dos Mexica consumada com a queda de seu Império. O canto encontra-se nas folhas 83 (frente) a 85 (frente) do manuscrito colonial *Cantares mexicanos* [85 folhas], conservado na Biblioteca Nacional do México, e demonstra, com base em uma fonte historiográfica em náuatle, que a Conquista de México-Tenochtitlan e México-Tlatelolco se efetivou mediante alianças entre nativos e espanhóis, evidenciando a atuação de indígenas como conquistadores e desgastando a concepção de derrota de todos os povos originários da Mesoamérica.

1. Da transcrição paleográfica das folhas 83f a 85f dos *Cantares*

Os *Cantares mexicanos* são um manuscrito colonial confeccionado no período colonial da Nova Espanha possivelmente sob a supervisão do missionário franciscano Bernardino de Sahagún (c. 1499 – 1590). Trata-se da compilação de 92 cantos em náuatle, tanto pré-hispânicos como coloniais, cuja transliteração para o alfabeto latino objetivou a catequização de nativos. A estratégia consistiu no aproveitamento de cantos Nahua já conhecidos e entoados em suas festas, cerimônias e rituais, os quais foram (re)escritos em náuatle clássico a partir da eliminação de seu panteão e da inclusão do Deus cristão e

entidades do catolicismo. A (re)escrita foi realizada por jovens Nahua educados no Colégio Imperial de Santa Cruz de Tlatelolco pelos missionários franciscanos de acordo com as disciplinas do *trivium* e do *quadrivium* e a doutrina católica. O opúsculo conservado na Biblioteca Nacional do México, contudo, não é a cópia franciscana, até hoje não encontrada, mas sim uma cópia jesuítica. A afirmação justifica-se pelas letras inseridas no alfabeto do náuatle clássico somente ao final do século XVI. O canto cuja tradução se apresentará em seguida, o último do manuscrito não por questões cronológicas, mas por questões desconhecidas de organização, conta com uma mistura das grafias franciscana e jesuítica.

O texto em náuatle clássico utilizado na tradução para o português tem como base a transcrição paleográfica das folhas 83f a 85f dos *Cantares* pelo historiador mexicano Miguel León-Portilla (2011). Ela diz respeito exclusivamente à decifração das letras, a qual contrastamos com o texto do manuscrito da Biblioteca Nacional do México (BNM). Apresentamos uma síntese dessa comparação, de nossa autoria, no quadro abaixo:

Quadro 1: Comparação da paleografia de León-Portilla com os *Cantares* da BNM

| Crítérios da paleografia de León-Portilla | Manuscrito <i>Cantares</i> [fl. 83f a 85f] | Paleografia de León-Portilla (2011) |
|--|---|---|
| Tis (~) são transcritos com 'n' | " <i>Auh aço nelli ye ic conacic quemoyãcuili yñin tepoztopilli...</i> " (fl. 84f, linhas 16-17) | " <i>Auh aço nelli ye ic conacic quemoyancuili ynnin tepoztopilli...</i> " (p. 1178) |
| Maiúsculas para nomes próprios, topônimos e graus do exército em espanhol | " <i>...concaquiz teuctlo xicotencatl yn nelpiloni ya ximochicahuacan netlayan.</i> " (fl. 83f, linhas 3-4) | " <i>...concaquiz teuctlo Xicotencatl yn Nelpiloni ya ximochicahuacan netlayan.</i> " (p. 1168) |
| | " <i>...xacaltecoz acachinanco otacico huel ximochicahuacan netleyan.</i> " (fl. 83f, linhas 6-7) | " <i>...xacaltecoz Acachinanco otacico huel ximochicahuacan netleyan.</i> " (p. 1168) |
| | " <i>Tla oc toconchiacan yñacal capitan aya...</i> " (fl. 83f, linha 8) | " <i>Tla oc toconchiacan ynacal Capitan aya...</i> " (p. 1168) |
| Letras "v" foram transcritas com sua variante "u" | " <i>Valtzatzia yn tachcauh yn Quauhtencoztli can conilhui...</i> " (fl. 83f, linha 5) | " <i>Ualtzatzia yn tachcauh yn Quauhtencoztli can conilhui...</i> " (p. 1168) |
| | " <i>Ic nahvi hvèhvetl</i> " (fl. 84v, linha 1) | " <i>Ic nahui huehuetl</i> " (p. 1182) |
| Minúsculas para substantivos comuns | " <i>...quitoa yn atoch Ma onetotilo...</i> " (fl. 84f, linha 28) | " <i>...quitoa yn Atoch ma onetotilo...</i> " (p. 1180) |
| | " <i>...yniacal Caxtilteca chianpaneca...</i> " (fl. 84f, linha 3) | " <i>...yn iacal caxtilteca chianpaneca...</i> " (p. 1182) |
| | " <i>...tontzitzquiloc Aquinahuac...</i> " (fl. 85, linha 16) | " <i>...tontzitzquiloc aquinahuac...</i> " (p. 1186) |
| Correções do texto mediante notas | " <i>Otacico ye nican Teuctitlan...</i> " (fl. 83f, linha 2) | " <i>Deve-se ler 'Otacico ye nican Tenochtitlan...'</i> " (2011, p. 1199) |

| | |
|--|---|
| "...tonan ye matlintzin xacaltecoz..." (fl. 83f, linha 6) | "Deve-se ler '...tonan ye matlintzin Xacaltenco...'" (2011, p. 1199) |
| "...xihuehuetzca ya yn tlilxochitl ..." (fl. 83f, linhas 14-15) | "Deve-se ler '...xihuehuetzca ya yn Ixtlilxochitl ...'" (2011, 1199) |
| "Tla huel xiquimotacan..." (fl. 83v, linha 9) | "Deve-se ler 'Tla huel xiquimittacan...'" (2011, p. 1200) |
| "...onetotilo yn tla xicuicaca nnicahuan." (fl. 83v, linha 12) | "Deve-se ler '...onetotilo yn tla xicuicacan nnicahuan'." (2011, p. 1200) |
| "...ximochicahuacan tiquahuitl ..." (fl. 83v, linha 13) | "Deve-se ler '...ximochicahuacan tiQuahuitl ...'" (2011, p. 1200) |
| "Tlaxicaquiye nocuic..." (fl. 83v, linha 20) | "Deve-se ler '...tla xiccaqui ye nocuic...'" (2011, p. 1200) |
| "...ỹno caçique yntlequiço..." (fl. 84f, linha 22-23) | "Deve-se ler '...ynn ocaçique yn intlequiçizo...'" (2011, p. 1200) |
| "Y Xiuhalcaputztica tlatlatlatzinia..." (fl. 84v, linha 11) | "Deve-se ler 'Y xiuhhualcapotztica tlatlatlatzinia...'" (2011, p. 1200) |
| "Y xihuapo ynaca tichuane..." (fl. 85f, linha 4) | "Deve-se ler 'xihualpa ynaca...'" (2011, p. 1200) |
| "...netle y chicunahuilhuititica onteaxitilo..." (fl. 85f, linhas 6-7) | "Deve-se ler 'Yn chicunahuilhuitica...'" (2011, p. 1200) |
| "...ahuaya nomactitatzine ayaya..." (fl. 85f, linhas 18-19) | "Deve-se ler '...ahuaya nomactitatzine ayaya...'" (2011, p. 1200) |

Quadro elaborado pela autora no âmbito deste trabalho, 2021.

Além dos critérios identificados ao longo da confrontação com o manuscrito da Biblioteca Nacional do México, ressaltamos que a transcrição paleográfica de León-Portilla, bastante fiel, obedece à estrutura gramatical do náuatle clássico estudada e abordada por missionários em suas *Artes* confeccionadas nos séculos XVI e XVII, e por diversos linguistas dos séculos XX e XXI.

Dos critérios empregados por León-Portilla em sua transcrição paleográfica, adotamos e reproduzimos a grande maioria no texto utilizado para tradução ao português, salvo nos seguintes casos:

- i) De acordo com a normalização alfabética do náuatle clássico, a letra "y" foi transcrita com "i" quando seguida de consoante. Quando seguida de vogal, manteve-se "y". Exemplos: "in" em vez de "yn"; "ye", "yaopapac"

- em vez de “*iaopapac*”. O título do canto, “*Tlaxcaltecaiotl*”, por sua vez, foi corrigido para “*Tlaxcaltecatoyotl*”.
- ii) Na transcrição da letra “v” pela letra “u”, optamos pela semiconsoante “hu”, também uma variante de ambas as referidas letras, quando no início da palavra. Exemplo: “*Hualtzatzi*” no lugar de “*Ualtzatzi*”. O nome próprio “*Huitziltepetl*”, em sua primeira aparição, foi transcrito com a semiconsoante alternativa, “hu”, tal como em sua segunda aparição no manuscrito (folha 83v, linha 6), em vez de “*Uitziltepetl*” (LEÓN-PORTILLA, 2011, p. 1172).
 - iii) Não adotamos letra maiúscula para os seguintes lugares por não serem topônimos: “*xacaltenco*”, “*cuecuyauayan*” e “*temalacatitlan*”.
 - iv) Na segunda estrofe da folha 84f, precisamente a linha 7, conservamos a estrutura textual do manuscrito: “*Tel huelica ye...*” no lugar da segmentação “*Telhuelic aye*” proposta pelo historiador mexicano (LEÓN-PORTILLA, 2011, p. 1178).
 - v) Incorporamos no texto do manuscrito todas as correções pontuadas por León-Portilla mediante notas. As correções de nossa autoria, para este trabalho, foram colocadas em notas de rodapé.
 - vi) A paleografia de “os riscados de branco” foi transcrita como no manuscrito, “*huahuanpaztaque*” (fl. 84f, linha 14) em vez de “*huauanpaztaque*” (LEÓN-PORTILLA, 2011, p. 1178).

Não adotamos, ainda, a forma em verso de León-Portilla para apresentação do texto em náuatle. Optamos por uma apresentação bilíngue que demonstrasse nossa intervenção quanto à forma somente sobre o texto traduzido, seguindo também nossa própria interpretação do canto. Ademais, nossa decisão pelo texto em náuatle em sua forma corrida, tal como no manuscrito, também preferiu evidenciar o *modus operandi* de transcrição de textos da oralidade para o alfabeto latino no contexto colonial.

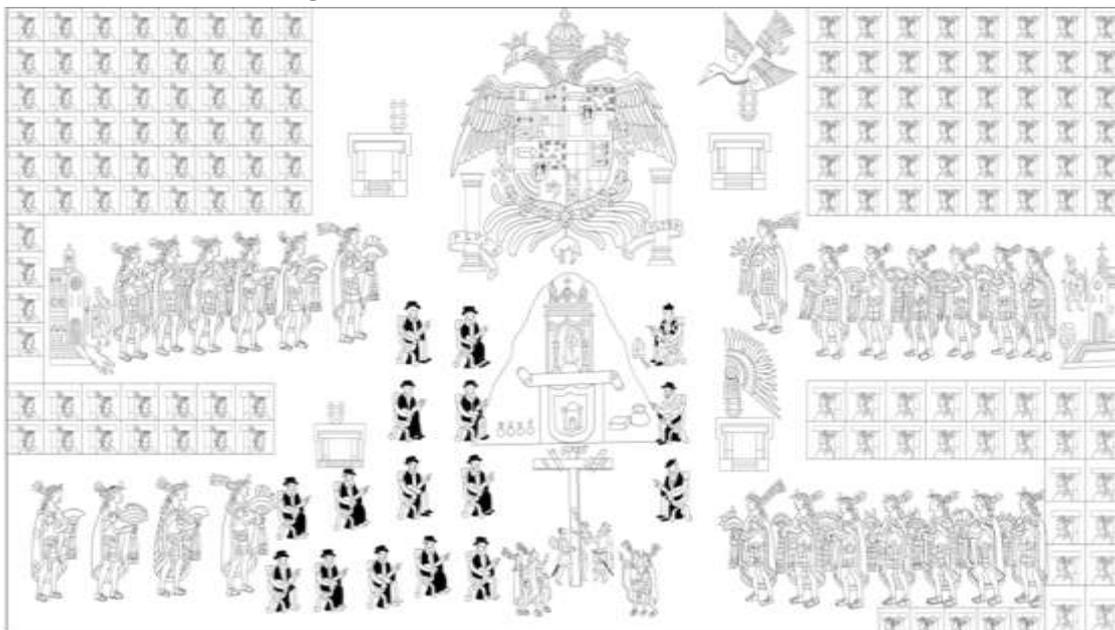
2. Do contexto histórico do canto *Tlaxcaltequidade* no *Lienzo de Tlaxcala*

Intitulado em tradução para o português *Tlaxcaltequidade*, o canto relata batalhas contra os Mexica de maneira não cronológica entre os anos 1520 e 1521, provavelmente após a consumação da aliança entre Tlaxcalteca e espanhóis, e posteriormente com outros povos mesoamericanos (como os Huexotzinca).

Para reconstituir e compreender o mosaico histórico de cada uma das batalhas, ou pelo menos de maneira aproximada, é de fácil acesso o livro de

guerra [yaotlacuiloli] chamado *Lienzo de Tlaxcala*⁵, documento colonial do século XVI que narra, desde a ótica Tlaxcalteca, a queda do Império Mexica através da escritura icônica.

Figura 1: Lâmina 1 do *Lienzo de Tlaxcala*



Fonte: Projeto *Lienzo de Tlaxcala*.

185

A confecção, encomendada pelo Cabido de Tlaxcala aos autores até hoje desconhecidos (SOLÍS *et al.* (ed.), 1985 [1547-67]), objetivou o reconhecimento pela Coroa Espanhola da participação Tlaxcalteca na vitória sobre os Mexica, bem como recompensas a eles como a isenção de tributos, segundo a pesquisadora Bueno Bravo (2010, p. 60).

Neste códice, em suma, relata-se o dia a dia de batalhas travadas até a conquista dos Mexica em Tenochtitlan e Tlatelolco, podendo ser entrevistados, nessa jornada, fragmentos dos cantos dos *Cantares*.

3. Da musicalidade do canto

Um canto Nahuatl era quase sempre acompanhado de música e sons, seja por seus instrumentos musicais ou pelos próprios adereços das vestimentas. Com a transliteração para o alfabeto, perderam-se suas composições rítmico-melódicas, não havendo sido elas objeto de traslado para o pentagrama ocidental. Nos cantos restaram apenas rastros, os quais podem ser identificados mediante tradução ou imaginados conforme o teor do canto e o conhecimento de

⁵ Conservado na Biblioteca Nacional de Antropologia e História. Disponível em: [https://www.mediатеca.inah.gob.mx/repositorio/islandora/search/catch_all_fields_mt%3A\(lienzo%20de%20tlaxcala\)](https://www.mediатеca.inah.gob.mx/repositorio/islandora/search/catch_all_fields_mt%3A(lienzo%20de%20tlaxcala)). Acesso em: 20 de out. 2021.

um ritual Nahuatl a partir de relatos de missionários. No caso do canto *Tlaxcaltequidade*, os rastros encontram-se na divisão do canto em cinco partes, as quais são intituladas com o vocábulo em náuatle para tambor sagrado, *huehuetl* ou *tlalpan huehuetl*. Das partes: primeiro tambor, segundo tambor, terceiro tambor, quarto tambor e quinto tambor.

Figura 2: Homem cantando e tocando *huehuetl*



Fonte: Códice Mendoza, fl. 70f. Instituto Nacional de Antropologia e História.

O membranofone em questão provavelmente formava parte de todos os cantos musicados, segundo observa-se em outros códices, e também era levado às costas pelos guerreiros Nahuatl quando saíam para o combate nas chamadas guerras floridas, segundo o antropólogo Guy Stresser-Péan (2013, p. 159). Sendo assim, uma hipótese plausível é a de que o canto *Tlaxcaltequidade* possa haver sido cantado e dançado durante as próprias batalhas, de acordo com as três primeiras partes do canto e com uma passagem sobre a capacidade militar dos nativos presente na relação *El conquistador anônimo* (1528), escrita por um companheiro de Cortés:

Enquanto guerreiam, cantam e dançam, e bem de perto dão os mais horríveis gritos e assovios do mundo, especialmente se percebem que estão em vantagem, e é verdade que quem nunca os havia visto em guerra em outras ocasiões se assusta com seus gritos e sua valentia⁶ (ANÔNIMO, 1941, p. 25, tradução nossa).

O canto *Tlaxcaltequidade* não oferece, no entanto, qualquer registro escrito do som do *huehuetl*, como é o caso de alguns acompanhados de outro instrumento de

⁶ Texto em espanhol: “Mientras pelean cantan y bailan, y a vueltas dan los más horribles alaridos y silbos del mundo, especialmente si notan que van alcanzando ventaja, y es cierto que a quien no los ha visto pelear otras veces ponen gran temor con sus gritos y valentías”.

percussão (idiofone) sagrado Nahua chamado *teponaztli*, cujos sons foram representados pelas onomatopeias “ti”, “qui”, “to” e “co” e figuram em diversos cantos – chamados *teponazcuicatin* – sob diversas combinações.

4. Texto em náuatle das folhas 83f a 85f dos *Cantares mexicanos*

J.H.S⁷
Tlaxcaltecatoyotl

[83r] *Otacico ye nican Tenochtitlan ximochicahuaca in antlaxcalteca ye huexotzinca ye quen concaquiz teuctlo Xicotencatl in Nelpiloni ya ximochicahuacan netleyan.*

Hualtzatzia in teachcauh⁸ in Quauhtencoztli can conillhui a in Capitan ya o tonan ye Malintzin xacaltenco Acachinanco otacico huel ximochicahuacan netleyan.

Tla oc toconchiacan inacal Capitan aya ye oqui hualaci inquachpan tepepolli ye ixpolihui o in macehualtin mexicame ue ximochicahuacan netleyan.

Xiquinpallehuican totecuyohuan a ayayyeue tepuztlahuiceque quixixinia atle yan tepetl quixixinia mexicayotl ximochicahuacan netleye.

187

Xictzotzona in mohuehueuh xihuehuetzca ya in Ixtlilxochitl xonmitotia o in quauhquiauac Mexico nican mocueçalizchimalo cuecuyauayan temalacatitlan y ximochicahuacan netleyan.

Yaopapac ynitzin tlahuiznenequitzin ayyaue in quachic aya Yxtlixochitl xonmitoti a o quauhquiauac Mexico nican y mocueçalizchimalo cuecuyauayan temalacatitlan ximochicahuacan netlayan.

In oquualmomantihui ahuan tomachuan ayayyaue yn quachicayan in Anahuacatzin in otomitl teuctli Tehuetzquti huel ximochicahuan netleyan.

O cuel achica cemilhuitl on yeuaya in tlachinolxochitl motlatol tiQuauhtemoctzin moteocuytlayacaxochiuh tlatlahuizcallehuatimani ya in mochcaxochiuh que [83v] tzaltica cueyauatimani otitlamahuiço Huitziltepetl ximochicahuacan netleyan.

Quehuelço tehuatzin tetoca ye mopan o matiaz tauh totepeuh ye mach oc timoxicoz. Cequi mopatiuh yetiuh oo moteocuitlayeatzaca ya mochcaxochiuh quetzaltica cuecuyauatimani otitlamahuiço Huitziltepetl ximochicahuacan netlayan.

⁷ *Iesus Hominibus Salvatoren (I.H.S).*

⁸ No manuscrito, *tachcauh*.

2°

In ontetl huehuetl

Tla huel xiquimittacan ac yehuantin chimaltica mitotia, a otonexineque in Tehuetzquiti in Tecohuatzin tle noço ayezque ma ye cuele ma onetotilo in tla xicuicaca nnicahuan.

Ma cecen otli ipan ximochicahuacan tiQuaihuatl in tltzpotonqui tlenoço anyezque ma oc ye cuele ma onnetotitlo in tla xicuicacan.

Onel ticyacauhque in tauh in totepeuh y tenochtitlan o mexico ye nincan xamellaquaauacan tiCoaiuitl in tltzpotonqui tle noço anyezque ma oc ye cuele onnetotilo yn tla xicuicacan anincahuan.

Tla xiccaqui ye nocuic in huel nelli a niquitohua niqueeua ye ye tonaçizqui a in itzta nanauhcan in Tlatelulco ma çan tlapic ye mochiuh flaxcateca ayan in tla xicuycan annicahuan.

Ça nicyayttac nicmahuiço ye oncan Nanauacalteuctli chimaltica y expalatica yequene quihualtoca ya in flaxcalteca aya in Caxtillan tlaca atitlan quincahuato ya tacito ya ma çan tlapic omochiuh flaxcalteca aya in tla xicuicacan annicahuan.

3°

Yc yey huehuetl

[84r] Tla oc xomitoti o toOquizteuctli titlatohua ya xictzotzona in teocuitlahuehuetl xiuhtlemiyahuayo concauheteuaque in teteucti tlatoque auh ya yehuatl ic xiquimonahuilti in nepapan tlaca tonahuac onoque flaxcalteca in meetlo huexotzinca in meetla.

Tel huelica ye onnez Mexico ye nican Cuitlachihuitl aya in tlatohuani ihuanilteucli Tlachtepec tlali tocati Tepixohuatzine anqui mochtin ye omicuiloque ye in chimaltitech o nepapan tlaca tonahuac onoque flaxcalteca in meetlo ye huexotzinca in meetla.

Mochimalitotico nican in tlatohuani in Alpopoca Mexico anquin nican chimalztaxochihuaque uauanyatzaque in teuctli ou anixpan o flaxcalteca in meetlo in huexotzinca in meetla.

Auh aço nelli ye ic conacic quemoyancuili innin tepoztopilli ixpayolme anqui nican chimalztaxochihuaque huauanpatzaque in teuctli ou anyxpan o flaxcalteca in meetlo inn huexotzinca in meetlo.

Hualchimallaça ya yehuan Motelchiuhtzin y Tecuilhuitl in tel huel onnezta inn ocaçique in intlequiçico in tepehuanime conitohua in Atoch maa onetotillo tlaxcalteca y meetlo ye huexotzinca in meetla.

Ye xxinia ye quauhtenamitl auh oçelotenamitl yn Tecuilhuitl in tel huel onnezta inn ocaçique in intlequiçico in tepehuanime conitohua in Atoch maa onetotillo tlaxcalteca y meetlo ye huexotzinca in meetla.

4°

Ic nahui huehuetl

[84v] *Y huel ximotzomoco ma xonmihcalia çan titlacateccatl a in Temillotzin in ic oquiçaco in iacal caxtilteca chianpaneca yaoyahualolo in tenuchcatl aya yaoyahualolo in tlatelulcatl a.*

Yn oc tlatzatzaquato a in tlacochcalcatl in Coyohuehuetzin a ye on quiçaco in acolihua o in Tepeyacac o in huey otlipa yaoyahualolo in tenochcatl a yaoyahualolo in tlatelulcatl a.

Ye huel patiohua i in Tenuchtitan y ye yxpolihuio ye ipilhuany çan yehuantin chalchiuhCapitan ihuan Guzmán Mexico nican yaoyahualolo in tenuchcatl aya yaoyahualolo tlatelulcatl a.

189

Y Xiuhhualcapotztica tlatlatlatzinia ayahuitl moteca y no conanque ya in Quauhtemotzin a. Çematl onnantia y mexicaa in tepilhuan aya yaoyahualolo in tenuchcatl a yaoyahualolo in tlatelulcatl a.

5°

Ic macuili huehuetl

Ma xiquilnamiquican tlaxcalteca tomachhuan in iuhqui ticchiuhque Coyonacazco neyçoquihuio in mexica ye cihua ye tepepenalo in tlacahuaque a ic pachiuhitia yyollo a y cXimachotzin Chimalpaquinitzin. a. In iuhqui oticchiuhque Conayacazco neyçoquihuilo in mexica ye cihua ye tepepenalo in tlacahuaque.

[85r] *Ye onetzacualoc Acachinanco Tehuexolotzin a conicihuitia inin Tlememeltzin in Xicotencatl in Caxtaneda ye ma ihui netleya ye ma ihui netle.*

Y xihualpa ynaca ticahuane in tliNelpilonitzin o in yahue conicihuitia ini Tlamemeltzin Xicotencatl in Caxtaneda ma ye hui netle in chicunahuilhuitica onteaxitilo in Coyohuacan in Quauhtemotzin in Cohuanacoch Ttlepanquequetzatzin, ye necuilolo in teteucti ayny.

Quinelaquahua ya a in Tlacotzin ye quimonilhuia o aua tomachhuane ximochicahuacan Teocuitlatepozmeatica ya tonilpiloque in ye necuilolo in teteuctin ayyo.

Quihuallitohua o in tlatohuani o in Quauhquemoctzin a ahua nomatzine can tonanaloc tontzitzquiloc aquinahuac timotlali a general Capitan ahuae nella doyan Yxapeltzin a ahuya nomachticatzine ayaya nella ye necuilolo in teteuctin ayyo.

Finis

5. Tradução para o português

J.H.S⁹

Tlaxcaltequidade

[83f] Viemos para chegar aqui, em Tenochtitlan!
Animem-se, Tlaxcalteca, Huexotzinca¹⁰!
Como o senhor Xicotencatl¹¹ escutará Nelpiloni¹²?
Fortaleçam-se, ei!

Brada em nossa direção o notável Cuauhtencoxtli¹³.
Onde o diz o capitão à nossa mãe Malintzin?
Já chegamos à beira das cabanas, em Acachinanco¹⁴.
Esforcem-se muito, eh!

Esperemos um pouco a barca do capitão, aia.
Seus estandartes chegaram ao monte,
já foram destruídos os vassalos dos mexicanos.
Fortaleçam-se, eh!

Ajudem nossos senhores, aiaiiieue!
Homens com armas e insígnias de metal
destroem o povo,

⁹ Jesus Salvador dos Homens.

¹⁰ Os Tlaxcalteca e os Huexotzinca eram povos independentes no território mesoamericano, isto é, eram inimigos da Tríplice Aliança formada e liderada pelos Mexica ou Tenochca. Cessaram guerra e se aliaram por volta de 1518, após a morte do Tlaxcalteca Tlahuicole pelos Mexica (ALVARADO TEZOZOMOC, 1878, p. 646).

¹¹ Xicotencatl-filho. *Tlahtoani* (governante) de Tīcatlan, um dos *altepeme* (senhorio, cidade) de Tlaxcala. Também conhecido pelo nome espanhol Don Lorenzo de Vargas (MATTHEW; OUDJIK, 2007, p. 131).

¹² Um dos *teuctli* (senhor) de Huexotzinco (ALVARADO TEZOZOMOC, 1878, p. 646).

¹³ Segundo *tlahtoani* de Huexotzinco (GARCÍA GRANADOS, 1995, p. 187).

¹⁴ Literalmente “na cerca viva de junco”. Fortaleza localizada ao sul de Iztapalapa, também tinha como função embarcar mercadorias e pessoas (MAZZETTO, 2021).

[destroem] a mexicanidade.

Animem-se, ei!

Toca teu tambor!

Sorria e ria, Ixtlilxóchitl¹⁵!

Dança na Porta da Águia¹⁶, no México, aqui.

Seu escudo de penas vermelhas

no lugar onde brilha,

no lugar da pedra do sacrifício, ei!

O digníssimo guerreiro contente

deseja o admirável amanhecer, aiaiae,

o conquistador Ixtlilxóchitl.

Dance na Porta da Águia,

no México, aqui.

Seu escudo de penas vermelhas

no lugar onde brilha,

no lugar da pedra no sacrifício, eh!

Enquanto isso,

se oferecem sobre as águas

nossos sobrinhos, aiaiaiae.

O guerreiro Anahuacatzin¹⁷, Otomi,

o senhor Tehuetzquiti¹⁸.

Fortaleçam-se bem, eh!

Por pouco tempo, um dia, no mesmo dia,

flor de guerra é sua palavra.

Tu, Cuauhtemoctzin¹⁹,

as flores da tua narigueira são de ouro e prata.

A aurora está se rompendo,

tuas flores de algodão [83v]

com plumas de quetzal estão brilhando.

¹⁵ Fernando de Alva Ixtlilxochitl, *tlahtoani* de Texcoco nomeado por Hernán Cortés em 1520, filho de Ixtlilxochitl-Pai, *tlahtoani* de México-Tenochtitlan antes da formação da Tríplice Aliança de 1428.

¹⁶ Segundo o missionário franciscano Bernardino de Sahagún, a “Porta da Águia” era um recinto no qual havia uma estátua do deus *Macuiltotec*, a quem os Mexica ou Tenochca adoravam matando prisioneiros na festa *Panquetzaliztli* (2016 [1577], p. 160). Segundo o mesoamericanista Eduard Seler, o local era uma espécie de pátio do palácio, localizado fora do chamado Templo Mayor (1903, p. 237).

¹⁷ *Tlahtoani* de Azcapotzalco, região povoada pela etnia otomi.

¹⁸ *Tlahtoani* de México-Tenochtitlan anos após a queda dos Mexica ou Tenochca.

¹⁹ Último *tlahtoani* Mexica, empossado em 1520, rendendo-se a Cortés em 1521.

Tu te admiras em Huitziltepetl²⁰.
Animem-se, ei!

Quão bem nomeado és pelo povo!
Próximo a ti crescerá nosso império!
Por acaso ainda invejarás?
Tapa-se com pele dourada e prateada;
tuas flores de algodão
com plumas de quetzal estão brilhando.
Tu te admiras em Huitziltepetl.
Esforcem-se, ei!

2º
Segundo tambor

Que vejam bem:
quem são aqueles dançando com escudos?
São parecidos aos Otomi.
Tehuetzquiti, o digníssimo Tecohuatzin.
Como, por acaso, estarão?
Tomara que se dance.
Cantem, vocês são meus irmãos!

Que em cada caminho vocês se esforcem:
tu, Quaihuatl, tu, Itzpotonqui.
Como, por acaso, estarão?
Tomara que se dance.
Cantem, vocês são meus irmãos!

Pois já deixamos nosso império
de Tenochtitlan, México, aqui.
Deixem o manancial,
tu, Quaihuatl, tu, Itzpotonqui²¹.
Como, por acaso, estarão?
Tomara que se dance.
Cantem, vocês são nossos irmãos!

²⁰ Huitziltepec. Literalmente “monte do colibri”.

²¹ Quaihuatl e Itzpotonqui constam no *Relato de la conquista*, por um autor anônimo de Tlatelolco, como *teuctli* (dirigente) de Tlatelolco (ANÔNIMO, 2006, p. 31).

Que ouçam nosso canto!
Verdadeiramente o digo, o entoo!
Iremos e chegaremos
aos quatro cantos de Tlatelolco,
que não suceda em vão, Tlaxcalteca, aia!
Cantem, vocês são nossos irmãos!

Só vi, admirei, lá,
o senhor Anahuacatl²².
E com escudos,
com espadas seguem
os Tlaxcalteca os homens de Castela.
Junto às águas foram deixá-los.
Já chegamos,
que não suceda em vão, Tlaxcalteca, aia!
Cantem, vocês são nossos irmãos!

3º

Terceiro tambor

193

[84f] Que ainda dance
nosso senhor Oquiztli²³.
Tu falas, toque já o tambor de ouro!
As chamas de fogo turquesa
abandonaram os senhores,
os governantes;
mas com isso damos alegria
a diversos homens junto a nós.
Estão deitados os Tlaxcatelca, sim,
os Huexotzinca, sim!

Mas suavemente já apareceu no México, sim,
aqui, em Cuitlachihuitl²⁴, aia,
o governante e o senhor de Tlachtepec²⁵.
Oh, digníssimo Tepixohuatzin²⁶,

²² Guerreiro Mexica.

²³ *Teuctli* de Azcapotzalco, foi forçado a acompanhar Cortés em sua expedição a Chiapas e a Honduras (SELER, 1904, p. 168).

²⁴ Guerreiro mexica, governante de Tula.

²⁵ Literalmente “o monte do jogo de bola”.

²⁶ Nome próprio não identificado. Literalmente “o digníssimo que semeia o povo”.

semeia a terra,
sendo todos pintados,
próximos aos escudos,
diversos homens junto a nós.
Estão deitados os Tlaxcatelca, sim,
os Huexotzinca, sim!

Veio para a dança do escudo, aqui,
o governante Alpopoca, no México.
Portanto, aqui,
escudos com flores brancas,
os riscados de branco²⁷.
Diante do senhor os Tlaxcalteca, sim,
e os Huexotzinca, sim!

Porém, talvez de verdade,
por isso, o[s] alcançou,
tomou as lanças de metal
na frente deles [espanhóis].
Portanto, aqui,
escudos com flores brancas,
os riscados de branco.
Diante do senhor os Tlaxcalteca, sim,
e os Huexotzinca, sim!

Sobrevém os escudos
do digníssimo Motelchiuhtzin
na Festa dos Senhores.
Porém, de verdade foram aparecendo,
chegaram os artilheiros dos conquistadores.
Diz Atoch:
“que dancem os Tlaxcalteca, sim,
os Huexotzinca, sim!”

Já destroem o muro da cidade da águia
e o muro da cidade do ocelote na Festa dos Senhores.
Porém, de verdade foram aparecendo,
chegaram os artilheiros dos conquistadores.
Diz Atoch:

²⁷ *Huahuantín*, indivíduos preparados para o sacrifício (Códice florentino, livro II, fl. 72v).

“que dancem os Tlaxcalteca, sim,
os Huexotzinca, sim!”

4º

Quarto tambor

[84v] Esforça-te muito,
Somente guerreia, tu,
capitão, digníssimo Temillotzin²⁸.
Quando vieram a sair de seu barco
os espanhóis, os Chinampaneca
são cercados pelos inimigos de guerra.
Os Tenochca, aia, os Tlatelolca
são cercados pelos inimigos de guerra.

Enquanto foram para aprisionar
o chefe do arsenal,
o digníssimo Coyohuehuetzin²⁹,
já vieram a sair os Acolhua.
No grande caminho de Tepeyacac,
são cercados pelos inimigos de guerra.
Os Tenochca, os Tlatelolca
são cercados pelos inimigos de guerra.

Tenochtitlan muito paga o preço,
desaparecem seus filhos, só eles,
o precioso capitão e Guzmán, no México,
aqui, são cercados pelos inimigos de guerra.
Os Tenochca, aia, os Tlatelolca
são cercados pelos inimigos de guerra.

Com arcabuz turquesa
vieram para golpear;
A neblina espalha-se,
distancia-se o digníssimo Cuauhtemotzin uma braça.
Capturam os Mexica, os nobres, aia,
são cercados pelos inimigos de guerra.

²⁸ Poeta de Tlatelolco, *teuctli* de Tzicatlan, defendeu o Império Mexica durante as campanhas de Hernán Cortés (TERRACIANO, 2019, p. 177).

²⁹ Companheiro de Temillotzin, guerreou em defesa de Tlatelolco (TERRACIANO, 2019, p. 177).

Os Tenochca, os Tlaltelolca
são cercados pelos inimigos de guerra.

5º
Quinto tambor

Lembrem-se, Tlaxcalteca,
sobrinhos nossos,
a maneira com a qual
nós fizemos em Coyonacazco;
foram enlameados os narizes
das mulheres mexicas,
foram escolhidas pelos senhores
de escravos e escravas.
Nunca feliz e satisfeito o coração
do digníssimo Ximachoctzin
e do digníssimo Chimalpaquinitzin
com como nós fizemos em Coyonacazco;
foram enlameados os narizes
das mulheres mexicas,
foram escolhidas pelos senhores
de escravos e escravas.

196

[85f] Foi aprisionado em Acachinanco
o digníssimo Tehuexolotzin³⁰,
apressam-se estes,
o digníssimo Tlememeltzin³¹, Xicotencatl, Castañeda³².
Vamos, ei! Vamos, eh!

Corram depressa, oh, nossos irmãos;
Tu, digníssimo Nelpilonitzin, iaue!
apressam-se estes,
o digníssimo Tlememeltzin³³, Xicotencatl, Castañeda³⁴.
Vamos, eh!
Com nove dias o digníssimo Cuauhtemoctzin,

³⁰ *Tlahtoani* de Tlaxcala que se alia a Hernán Cortés (QUINTANA, 2012, p. 35).

³¹ Personagem Tlaxcalteca não identificado.

³² Filho de Aquiyahualcatecuhtli (LEÓN-PORTILLA, 2011, p. 1226).

³³ Personagem Tlaxcalteca não identificado.

³⁴ Filho de Aquiyahualcatecuhtli (LEÓN-PORTILLA, 2011, p. 1226).

Cohuanacoch³⁵,
o digníssimo Tlepepanquequetzaztin³⁶
foram trazidos a Coyohuacan³⁷,
foram pintados os senhores, aiio!

Esforça-se já Tlacotzin³⁸!
Diz aos nossos irmãos: “esforcem-se!”
Com correntes de prata fomos amarrados,
foram pintados os senhores, aiio!

Fala o soberano,
o digníssimo Cuauhtemoctzin:
“Ah! Oh, minhas digníssimas mãos!
Fomos para aprisionar e fomos capturados;
junto a quem se senta o Capitão General?
Verdadeiramente é a digníssima Dona Isabel³⁹, auaia,
minha digníssima sobrinha, aiaia,
verdadeiramente foram pintados os senhores, aiio!

Fim

Considerações finais

Esperamos que a tradução para o português do canto intitulado *Tlaxcaltequidade*, dos *Cantares mexicanos*, seja de utilidade tanto para historiadores e pesquisadores brasileiros da Mesoamérica que ainda não conhecem a língua náuatle clássica, como para aqueles – brasileiros ou não – em busca de interpretações diferentes das duas traduções existentes: a de León-Portilla para o espanhol e a de John Bierhorst para o inglês⁴⁰.

Uma tradução sempre se realiza mediante um projeto por parte do tradutor. Neste trabalho, optamos por um texto em português o mais próximo possível do original segundo a sintaxe do náuatle clássico, os significados dispostos pelos missionários no período colonial, e as fontes historiográficas que destacam o papel de conquistadores dos Tlaxcalteca. Evitamos, no entanto, eventuais sentidos pejorativos à cultura Nahua interpretados no âmbito do

³⁵ *Tlahtoani* de Acolhuacan (Texcoco).

³⁶ Herdou o reino de Tlahuacpan (Tlacopan) após Totoquihuatzin, *tlahtoani* da Tríplice Aliança.

³⁷ Após a queda de Tenochtitlan, os três *tlahtoanime* foram capturados e mortos por Hernán Cortés (LAIRD, 2016, p. 147).

³⁸ Primeiro *tlahtoani* de México-Tenochtitlan nomeado por Hernán Cortés.

³⁹ Filha de Moctezuma-Filho.

⁴⁰ Bierhorst, em realidade, traduz uma versão incompleta desse canto presente nas folhas 54f a 55v dos *Cantares*.

projeto colonizador e priorizamos todas as marcas de oralidade do canto na tentativa de remontar minimamente à forma pré-hispânica de entoação. A nosso ver, temos como resultado uma fonte historiográfica colonial que manifesta, em português, a visão da queda de México-Tenochtitlan e México-Tlatelolco desde a cosmovisão e a perspectiva de um povo de língua náuatle que não a elite Naha.

REFERÊNCIAS

ALVARADO TEZOZOMOC, D. Hernando. De cómo dar ayuda y favor a los de Huexotzinco contra los tlaxcaltecas, por el agravio tan grande de haberles destruido dos años sus cementeras: y la primera escaramuza que se dieron entre mexicanos y tlaxcaltecas, en el Monte agrío. *In: Relación del origen de los indios que habitan esta Nueva España según sus historias*. Cidade do México: Imprenta y litografía de Ireneo Paz, 1878.

ANÔNIMO [Un compañero de Hernán Cortés]. **El conquistador anónimo**: relación de algunas cosas de la Nueva España y de la gran ciudad de Temestitán, México. Prólogo y notas de León Díaz Cárdenas. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 1941. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/hernan_cortes/obra/el-conquistador-anonimo-relacion-de-algunas-cosas-de-la-nueva-espana-y-de-la-gran-ciudad-de-temestitan-mexico-953493/. Acesso em: 10 ago. 2021.

198

Autor anônimo de Tlatelolco. **Relato de la Conquista**. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006 [1528].

BIERHORST, John. **Cantares mexicanos**. *Songs of the aztecs*. Stanford: Stanford University Press, 1985.

BUENO BRAVO, Isabel. El Lienzo de Tlaxcala y su lenguaje interno. Madri: **Anales del Museo de América** 18, p. 56-77, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/38523141/El_Lienzo_de_Tlaxcala_y_su_lenguaje_interno. Acesso em: 11 ago. 2021.

Cantares mexicanos [manuscrito]. *In: MS 1628 bis*. Cidade do México: Biblioteca Nacional de México, 85 f. Disponível em: https://catalogo.iib.unam.mx/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/CNVT4T1JK3621B7RUDF8BISVU2EIXJ.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

Cantares mexicanos. Paleografia, tradução e notas de Miguel León-Portilla. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2011.

CASTAÑEDA DE LA PAZ, María. Apropiación de elementos y símbolos de legitimidad entre la nobleza indígena. El caso del cacicazgo tlaxcalteca. Sevilla: **Anuario de Estudios Americanos**, nº 65, vol. 1, p. 21-47, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228791337.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

Códice mendoza. Documento do século XVI conservado na Biblioteca Bodleiana de Oxford, Inglaterra e reproduzido digitalmente pelo Instituto Nacional de Antropología e Historia. Disponível em: <https://www.codicemendoza.inah.gob.mx/inicio.php?lang=spanish>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Códice florentino. Textos nahuas de Sahagún. Edição fac-símile publicada online pela Biblioteca Laurenciana, Florença, e reproduzida pela World Digital Library, 1577. Disponível em: <https://www.wdl.org/es/item/10096/view/1/1/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CORTÉS, Hernán. **Cartas de relación.** Edición, introducción y notas: Mario Hernández Sánchez-Barba. Madrid: Crónicas de América 10, Historia 16, 2013.

199

DÍAZ DEL CASTILLO, Bernal. **Historia verdadera de la conquista de la Nueva España.** Madrid: Historia 16, 1984 [1632].

GARCÍA GRANADOS, Rafael. **Diccionario biográfico de historia antigua de Méjico.** Tomo I. A-M. México, UNAM, 1995.

LAIRD, Andrew. Nahua Humanism and Political Identity in Sixteenth-Century Mexico: A Latin letter from Antonio Cortés Totoquihuatzin, native ruler of Tlacopan, to Emperor Charles V (1552). **Renæssanceforum**, 10, p. 127-172, 2016. Disponível em: https://www.njrs.dk/10_2016/06_laird_nahua_humanism.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

Lienzo de Tlaxcala. Reconstrucción histórica digital del Lienzo de Tlaxcala. Disponível em: <https://lienzodetlaxcala.com>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LÓPEZ DE GÓMARA, Francisco. **La conquista de México.** Barcelona: Linkgua, 2009 [1552].

MATTHEW, Laura E.; OUDJIK, Michel R. **Indian conquistadors: indigenous allies in the conquest of Mesoamerica.** Norman: University of Oklahoma Press, Norman, Publishing Division of the University, 2007.

MAZZETTO, Elena. El Real de Hernán Cortés durante el asedio a México-Tenochtitlan. México: Noticonquista, 2021. Disponível em: <http://www.noticonquista.unam.mx/amoxtli/2715/2713>. Acesso em: 26 jul. 2021.

NAVARRETE, Federico. **¿Quién conquistó México?** Cidade do México: Penguin Random House Grupo Editorial, 2019.

QUINTANA, Benito. Hacia un barroquismo hispanoamericano: Hibridez e intertextualidad en el Coloquio de los cuatro últimos reyes de Tlaxcala. **Romance Notes**, vol. 52, n.º. 1, 2012, p. 35-42. Disponível em: doi:10.1353/rmc.2012.0010. Acesso em: 29 jul. 2021.

RÍOS SALOMA, Martín. Diego Velázquez de Cuéllar: un funcionario al servicio del rey. Cidade do México. **Revista Noticonquista**, 2018, p. 1-4. Disponível em: <http://www.noticonquista.unam.mx/amoxtli/2022/2018>. Acesso em 7 dez 2021.

SAHAGÚN, Bernardino. **Historia General de las cosas de Nueva España**. Edição com numeração, anotações, apêndices e paleografia por Ángel María Garibay Kintana. México: Porrúa, 2016 [1577].

200

SELER, Eduard. Las excavaciones en el sitio del Templo Mayor. Cidade do México: **Anales del Museo Nacional de México**. 1903. Disponível em: https://www.mna.inah.gob.mx/docs/anales_back/148.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

SELER, Eduard. The Mexican picture writings of Alexander von Humboldt in the Royal Library at Berlin. Translated by Charles P. Bowditch. In: SELER *et al.* **Mexican and Central American Antiquities. Calendar systems, and history**. Washington: Government Printing Office, 1904, p. 127-228.

SOLÍS, Eustaquio Celestino; VALENCIA, Armando; LIMA, Constantino Medina (ed.). **Actas del Cabildo de Tlaxcala (1547 - 1567)**. Cidade do México: AGN-ITC, Colección Códices y Manuscritos de Tlaxcala, n.º 3, 1985.

STRESSER-PÉAN, Guy. **El Sol-Dios y Cristo**. La cristianización de los indios de México vista desde la sierra de Puebla. Tradução de Roberto Rueda Monreal e Arturo Vázquez Barrón. Cidade do México: Fondo de Cultura Econômica, 2013.

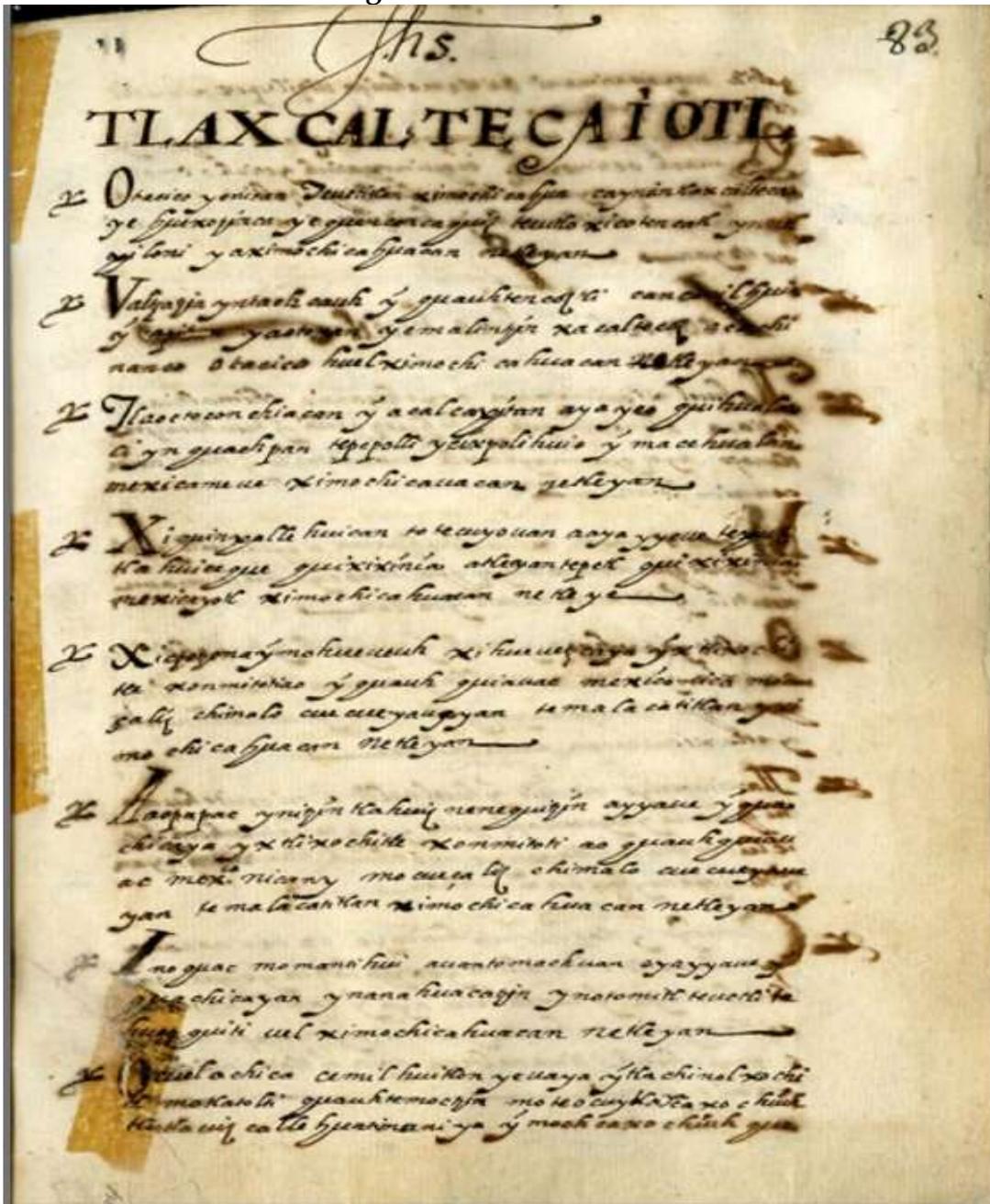
TERRACIANO, Kevin. Canons seen and unseen in Colonial Mexico. *In*: SILVER, Larry; TERRACIANO, Kevin (ed.). **Canons and values. Ancient to modern**. Los Angeles: Getty Research Institute, 2019, p. 163-194.

Data de envio: 18/08/2021
Data de aprovação: 14/12/2021
Data de publicação: 27/12/2021

ANEXOS

1. Folhas 83 frente a 85 frente do manuscrito *Cantares mexicanos*⁴¹

Figura 3: Folha 83 frente



202

Folha 83f dos *Cantares mexicanos*.

Biblioteca Nacional de México, México, D. F., MS 1628 bis.

⁴¹ Reprodução em PDF das folhas 83f a 85f dos *Cantares mexicanos*, primeiro manuscrito do volume MS 1628 bis. Encontra-se à disposição para consulta na página da Biblioteca Nacional do México. Disponível em: <https://bnm.iib.unam.mx>. Acesso em: 20 de out. 2021.

Figura 4: Folha 83 verso

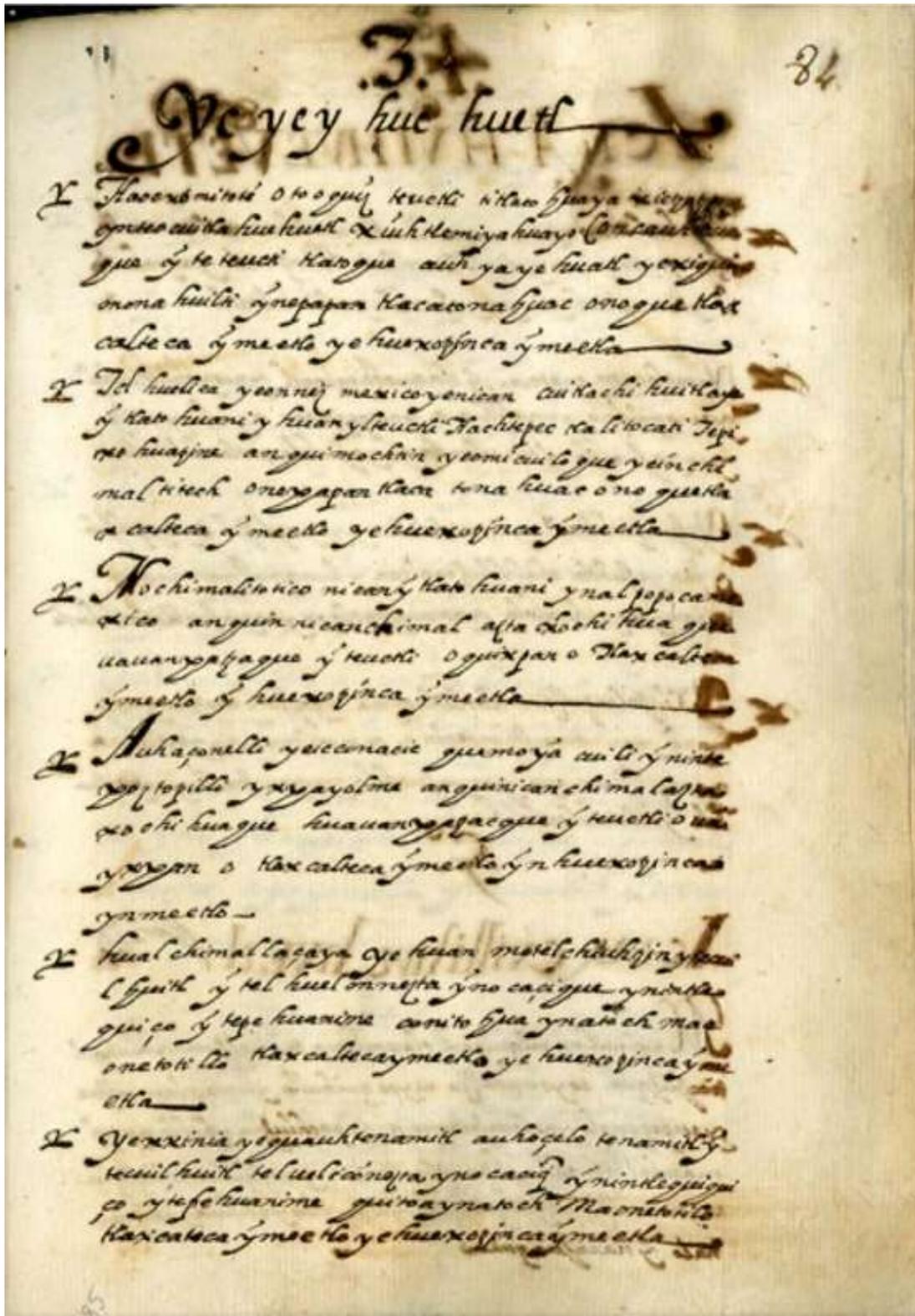


203

Folha 83v dos Cantares mexicanos.

Biblioteca Nacional de México, México, D. F., MS 1628 bis.

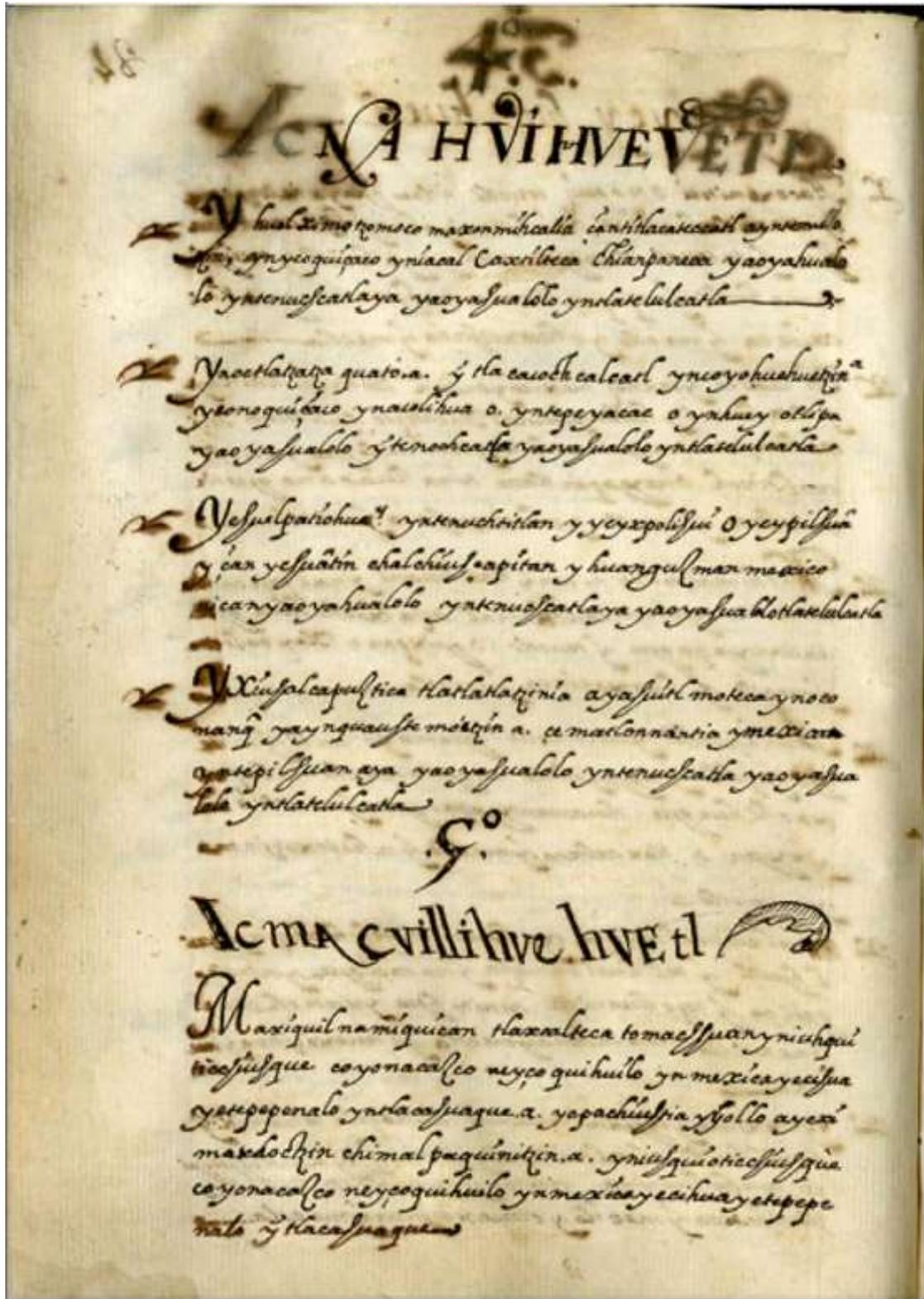
Figura 5: Folha 84 frente



204

Folha 84f dos Cantares Mexicanos.
 Biblioteca Nacional de México, México, D. F., MS 1628 bis.

Figura 6: Folha 84 verso

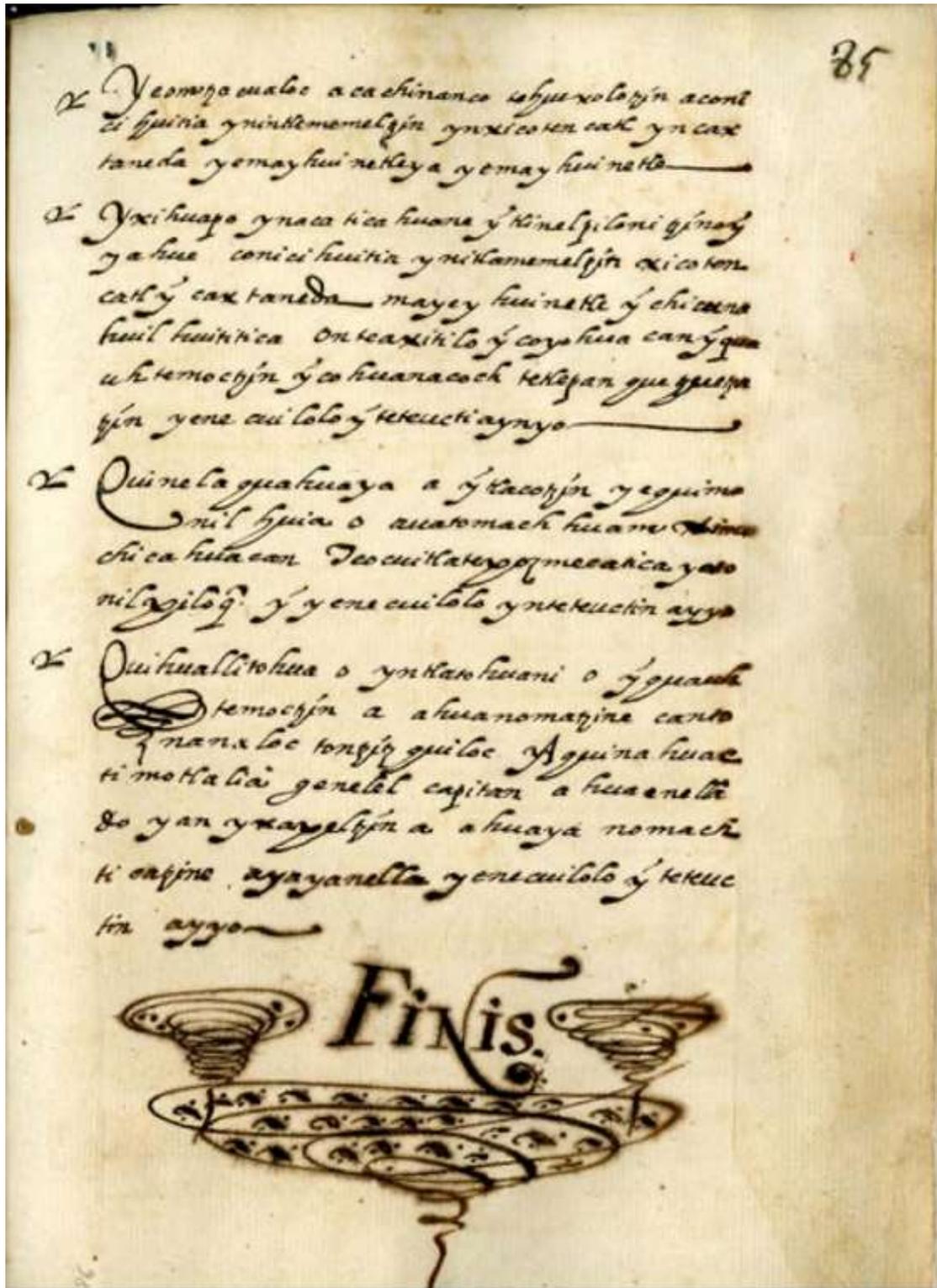


205

Folha 84v dos Cantares mexicanos.

Biblioteca Nacional de México, México, D. F., MS 1628 bis.

Figura 7: Folha 85 frente



Folha 85f dos Cantares Mexicanos.
 Biblioteca Nacional de México, México, D. F., MS 1628 bis.